

# economia

## ‘Brasil é estratégico no debate do agro e do clima’

Representante da agência da ONU participará do Seminário Campo das Ideias nesta quinta-feira, em Porto Alegre

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

À frente da representação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil, o engenheiro florestal equatoriano Jorge Meza avalia que o País chega à COP30 em posição estratégica para contribuir com o debate internacional sobre a conciliação entre produção de alimentos e enfrentamento às mudanças climáticas. A avaliação será levada ao Seminário Campo das Ideias, promovido pelo Senar-RS, nesta quinta-feira, em Porto Alegre.

Para Meza, o Brasil reúne atributos que o colocam em posição de destaque nas discussões sobre agricultura e clima por combinar a condição de um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo com experiências relevantes na adoção de práticas sustentáveis no campo.

“O Brasil vem realizando um

esforço expressivo para promover a sustentabilidade na produção agropecuária. O País tem importantes experiências e avanços a compartilhar com o mundo, mas, em um contexto de rápida transformação e aceleração da geração de conhecimento, tem espaço para apreender e aperfeiçoar suas práticas”, afirma.

Na avaliação do representante da FAO, a preparação para a COP30, que será realizada de 10 a 21 de novembro, em Belém (PA), já demonstra esse protagonismo ao promover uma discussão baseada em evidências sobre adaptação e mitigação das mudanças climáticas, com ênfase na agricultura e na alimentação.

“Como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo, o Brasil sempre ocupará posição estratégica no debate sobre ações climáticas globais associadas ao setor agropecuário”, destaca.

Meza participará do painel “O

Agro Brasileiro e a sustentabilidade ambiental e alimentar do País e do mundo”, ao lado do presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago. Um dos principais pontos que pretende abordar é que adaptação às mudanças climáticas e mitigação das emissões não devem ser tratadas como agendas distintas.

“No setor agropecuário adaptação e mitigação são indissociáveis. Os agricultores que se adaptam à mudança climática estão mitigando-a, e vice-versa”, afirma.

Como exemplo, cita sistemas integrados de lavoura, pecuária e floresta, que aumentam a resiliência das propriedades, diversificam as fontes de renda e contribuem para o sequestro de carbono. Também defende incentivos para ampliar a adoção de práticas sustentáveis, conciliando preservação ambiental e viabilidade econômica da atividade agropecuária.

Meza também defenderá a aproximação entre pesquisa cien-



No agro, adaptação e mitigação são indissociáveis, diz Jorge Meza

tífica, políticas públicas e conhecimento construído pelos produtores rurais. “A pesquisa científica desempenha um papel indispensável na produção do conhecimento, porém o conhecimento em um ambiente controlado não é o mesmo que a prática no dia a dia da agricultura. Por isso, pesquisa e conhecimento empírico devem ca-

minhar lado a lado”, observa.

Com o tema “Jornada de conhecimento para quem cultiva o presente e quer construir o futuro do agronegócio e da sociedade”, o Seminário Campo das Ideias será realizado hoje, das 9h às 18h, no Teatro do Bourbon Country. As inscrições gratuitas podem ser feitas pelo site do Senar-RS.

## Custos e mercado levam setor de ovos do RS a avaliar redução da produção

Produtores e indústrias de ovos do Rio Grande do Sul avaliam desacelerar o ritmo de produção diante de um cenário de aumento dos custos, retração das exportações para os Estados Unidos e consumo considerado mais cauteloso. A avaliação foi feita pelo setor da indústria e produção de ovos da Organização Avícola do Rio Grande do Sul (Asgav/Sipargs/

Ovos RS), que se reuniu nesta semana para discutir as perspectivas do mercado.

Segundo o presidente executivo da entidade, José Eduardo dos Santos, a desaceleração não significa falta de produto no mercado, mas um ajuste de produção para preservar o equilíbrio financeiro das empresas. De acordo com Santos, a interrupção antecipada

das exportações para os Estados Unidos deixou parte da produção destinada ao mercado externo disponível internamente, ao mesmo tempo em que os custos de produção voltaram a subir, principalmente de embalagens plásticas, papelão e combustíveis, pressionados pela valorização do petróleo.

Nesse contexto, explicou, cada granja deverá reavaliar seu plane-

jamento de produção de acordo com seus custos, sua situação financeira e a demanda atendida. A entidade não estima um percentual de desaceleração, justamente porque a decisão será individual.

O cenário observado no Rio Grande do Sul, entretanto, não se repete no restante do País. Consultada pela reportagem, a Associação Brasileira de Proteína Animal

(ABPA) informou que não identifica um movimento nacional de redução da produção de ovos.

Pelas projeções da entidade, a produção brasileira deverá atingir 66,5 bilhões de unidades em 2026, alta de 6,8% em relação às 62,25 bilhões previstas para 2025. O consumo per capita também deve crescer de 287 para 307 ovos por habitante.

### Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo permaneceu estável nesta semana no Rio Grande do Sul. As cotações seguiram sem alterações em relação à semana anterior, mantendo o comportamento observado nas últimas análises. A menor disponibilidade de animais terminados, característica deste período do ano, segue dando suporte aos preços, enquanto o ritmo das compras pelos frigoríficos limita novos avanços nas cotações.

No mercado de reposição, a maioria das categorias apresentou valorização nesta semana. O cenário segue influenciado pela menor disponibilidade de animais para reposição, reflexo do ciclo pecuário dos últimos anos, com maior descarte de fêmeas e redução da oferta futura de animais jovens.

### ANÁLISE DO DIA 8 DE JULHO DE 2026

\* Apuração válida para o período de 8/7 a 15/7

Terneira	-1,6%
Novilha (13-24 meses)	+3,9%
Terneiro	+2,9%
Novilho (13-24 meses)	+3,9%
Vaca de invernar	+3,0%

### GADO DE REPOSIÇÃO

08/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO		NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,93	R\$ 14,25	-	-	R\$ 15,96	-	-	-	R\$ 11,32	-	-					
MÉDIO	R\$ 15,13	R\$ 13,85	R\$ 11,37	-	R\$ 15,56	R\$ 12,92	-	R\$ 11,99	R\$ 10,82	-	-					
MÍNIMO	R\$ 14,33	R\$ 13,45	-	-	R\$ 15,16	-	-	-	R\$ 10,35	-	-					

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | \*Valores à vista, em R\$/kg. | \*No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | \* Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ◉ Desceu

### OVINOS

06/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,20	R\$ 12,20	R\$ 11,86
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,12	R\$ 13,25	R\$ 13,13
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,05	R\$ 14,30	R\$ 11,86

### CORTES OVINOS

06/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,48	R\$ 87,04	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 58,33	R\$ 30,05	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00

FONTE: NESPRO/UFRGS